

33º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

EFEITO DE FUNGICIDAS PROTETORES NO CONTROLE DA FERRUGEM DO CAFEIEIRO.

FCJuliatti¹; LucasBV; ALvesTC; RPDuarte¹, R.P.; EAMoura¹; JLSilva Júnior¹; RBFurtado¹. ¹ LAMIP – Laboratório de Micologia e Proteção de Plantas, Setor de Fitopatologia, UFU, Campus Umuarama, Uberlândia, MG, juliatti@ufu.br; ² Setor de Fitotecnia, Área de cafeicultura, UFU, Uberlândia, MG.

A ferrugem do cafeeiro apresenta perdas anuais de até 30 % do potencial produtivo do cafeeiro (Juliatti & Silva, 2001, Manejo de doenças na Cafeicultura do Cerrado) em muitas áreas de produção no Brasil. Apesar do uso de fungicidas via foliar e via solo novas formulações e produtos devem ser pesquisados em relação a sua eficácia no controle da ferrugem do cafeeiro. Os objetivos deste trabalho foi o de avaliar o a ação do fungicida mancozeb (Dithane DG) nas doses de 2,5, 4,0 e 5,0 kg/ha.

O experimento foi conduzido no município de Uberlândia-MG, na fazenda do Glória, avaliando a ação do fungicida mancozeb (Dithane DG) nas doses de 2,5, 4,0 e 5,0 kg/ha. Também avaliou-se o efeito dos fungicidas Mancozeb (Dithane PMNT 4,0 kg/ha e 5,0 kg/ha). Como padrões foram utilizados os fungicidas Mancozeb (Persist SC – 7,2 kg/ha) e hidróxido de cobre 69% (Garant – 3,0 kg/ha). Foi avaliado o progresso da ferrugem do cafeeiro na cultivar Acaíá cerrado em espaçamento de 3,5m x 0,8m. Foram utilizados 10 plantas/parcela. Realizou-se aplicações foliares com pulverizador costal (600 L/ha) com bico cônico cheio. As aplicações foram realizadas em caráter preventivo (sem sintomas) em 01/10/2005, 15/11/2005, 20/12/2005 e 09/02/2006 (0, 45, 80 e 131 dias após a instalação). Avaliou-se a incidência da ferrugem (*Hemileia vastatrix*). Tomou-se o cuidado em concentrar as coletas de folhas e as avaliações do baixeiro até o terço médio, onde se concentrava a maior pressão da doença. Foram amostradas 50 folhas no terceiro ou quarto par de folha de cada lado das parcelas experimentais.

Resultados

Tabela 01. Médias de incidência da ferrugem do cafeeiro para diferentes tratamentos.

Tratamentos	Incidência		
	28/01	09/02	17/04
Mancozeb (Dithane DG) 2,5 kg/ha	5,00 a	1,25 a	30,00 a
Mancozeb (Dithane DG) 4,0 kg/ha	6,25 ab	12,50 ab	46,25 a
Mancozeb (Dithane DG) 5,0 kg/ha	5,00 a	11,25 ab	32,50 a
Mancozeb (Dithane PM NT) 4,0 kg/ha	12,50 ab	15,00 abc	47,50 a
Mancozeb (Dithane PM NT) 5,0 kg/ha	7,50 ab	18,75 abc	52,50 a
Mancozeb (Persist SC – 7,2 kg/ha)	13,75 ab	33,75 bc	52,50 a
Hidróxido de cobre 69% (Garant – 3,0 kg/ha)	6,25 ab	12,50 ab	35,00 a
Testemunha	18,75 b	40,00 c	52,50 a

Médias seguidas por letras distintas, na vertical, diferem entre si pelo teste Tukey a 5% de significância

Conclusões:

Na avaliação da incidência da doença em 9/02/2006 (131 dias após a instalação) destacou-se o tratamento Mancozeb (Dithane DG 2,5 kg/ha) em quatro aplicações, seguido pelo mesmo tratamento nas doses de 4,0 kg/ha e 5,0 kg/ha e pelo hidróxido de cobre (Garant - 3,0 kg/ha. Os fungicidas apresentaram uma eficiência de 96,87%, 71,87%, 68,75% e 68,75%, respectivamente, no controle da ferrugem do cafeeiro.